**FINOM - FACULDADE DO NOROESTE DE MINAS**

**ISABEL CRISTINA DO ROSÁRIO BORGES**

**LEITURA E ESCRITA:**

**UM ESTUDO DE CASO NAS SÉRIES INICIAIS DE 1ª A 4ª NO**

**ENSINO FUNDAMENTAL EM ITABERABA**

Itaberaba

2010

**ISABEL CRISTINA DO ROSÁRIO BORGES**

**LEITURA E ESCRITA:**

**UM ESTUDO DE CASO NAS SÉRIES INICIAIS DE 1ª A 4ª NO**

**ENSINO FUNDAMENTAL EM ITABERABA**

Artigo científico apresentado à Faculdade da FINOM, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia.

Orientador: Professora Ana Paula Menezes Santana

Itaberaba

2010

**LEITURA E ESCRITA:**

**UM ESTUDO DE CASO NAS SÉRIES INICIAIS DE 1ª A 4ª NO**

**ENSINO FUNDAMENTAL EM ITABERABA**

**Isabel Cristina do Rosário Borges[[1]](#footnote-2)**

**RESUMO**

A leitura e a escrita tem sido a grande preocupação dos educadores que realmente tem se preocupado com a formação de leitores. Este projeto apresenta diferentes situações de comunicação oral e escrita, através de pesquisa de campo com a ajuda do professor. Viajando na aventura deste projeto disposto a aprender mais sobre este tema escolhido dificuldades na leitura e na escrita, visando ajudar educandos com esta dificuldade aceite este desafio. Observando as crianças e adolescentes deparamos com este problema. Daí então começamos a observar minuciosamente esta dificuldade. A partir desta observação começamos a ler sobre esta questão, ficamos assim interessados por alguns autores que consta neste projeto.

**Palavras – chave:** Leitura. Escrita. Desafio.

**1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho de conclusão de curso foi desenvolvido com o objetivo de compreender e ajudar no processo da construção da leitura e escrita nas séries iniciais.

A leitura e escrita são instrumentos básicos para o ingresso e a participação na sociedade letrada em que vivemos.

Segundo Emília Ferreiro e Ana Teberosky, a psicogênese da leitura e da escrita deve ser analisada e melhor compreendida sobre uma visão interacionista desde que seja associada a outros aspectos linguísticos, políticos, sociais e filosóficos.

Este tipo de abordagem nos permite reconhecer, aceitar na prática o aluno como sujeito de aprendizagem. Sendo assim, é preciso conhecer os modos de apreensão e interpretação da leitura e da escrita pela criança para se proceder de modo mais adequado durante o processo de aprendizado.

Partindo dessa realidade, foi realizada uma pesquisa visando avaliar, compreender e ajudar o nível de aprendizagem da leitura e escrita das alunas de 1ª a 4ª séries, da Escola Municipal de 1º Grau São Vicente, no município de Itaberaba-Bahia.

**1.1. Objetivos**

**1.1.1. geral**

Participar de diferentes situações de comunicação oral e escrita, acolhendo e considerando as opiniões alheias e respeitando os diferentes modos de falar, utilizando a escrita alfabética e preocupando-se em produzi-los com ajuda do professor.

**1.1.2. específico**

* Possibilitar um início de trabalho das disciplinas identificadas, oferecendo sugestões e atividades que poderão ser adaptados pelo professor em sua realidade e necessidade;
* Ler textos dos gêneros previstos para sua série, combinando estratégias de seleção, antecipação, interferência e verificação;
* Escrever textos dos gêneros previstos para a sua série, utilizando a escrita alfabética e preocupando-se em produzi-las com ajuda de professores;
* Participar de diferentes situações de comunicação oral, acolhendo e considerando as opiniões alheias e respeitando os diferentes modos de falar.

03

**1.2. Justificativa**

A importância da leitura e da escrita na autonomia de aprendizado leva os educandos a adquirir conhecimentos, Omo saber pesquisar em uma biblioteca até acessar informações em um computador. Por exemplo, manusear enciclopédias, consultar dicionário, ler jornais e dominar recursos básicos da informática são fundamentais.

É preciso aprender a ler o mundo, a ler nas entrelinhas, a receber criticamente as mensagens veiculadas pelos meios de comunicação, analisando-as, comparando-as, percebendo ao diferentes recursos de linguagem, as estruturas dos textos ou mensagens e suas diversas intenções e forma.

Nesta perspectiva, o tema deste projeto de pesquisa surge em decorrência de diversos comentários a respeito de dificuldades que nossos educandos encontraram com relação ao ato de ler e escrever.

Diante de tantos problemas apresentados no cotidiano escolar de compreensão da leitura e do desenvolvimento da escrita que um grande número de alunos apresentava e a uma prática pedagógica transportadora, ou melhor, para podermos somar em partes as dificuldades encontradas nos nossos educandos.

Em nossas experiências de sala de aula temos observado estas dificuldades. Foi a partir desta observação o desafio de desenvolver esta pesquisa.

**1.3. Metodologia**

Este Trabalho de Conclusão de Curso configura-se com uma pesquisa onde apresenta reflexões teóricas e práticas relacionadas à questão da leitura e da escrita enfrentada por alunos da primeira à quinta séries do Ensino Fundamental, onde as estratégias utilizadas serão as seguintes:

* Realização de pesquisa bibliográfica de onde foram coletados dados que ajudaram na elaboração deste trabalho;
* Elaboração de um questionário contendo seis perguntas direcionadas a alunos da 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries da Escola Municipal de 1º Grau São Vicente no município de Itaberaba-Bahia;

04

* Entrevistas com seis professores da rede pública do ensino fundamental, através de questionários contendo seis questionamentos, esses docentes foram selecionados de acordo as necessidades do trabalho de conclusão de curso. Este tipo de abordagem nos permite reconhecer, aceitar na prática o aluno como sujeito de aprendizagem;
* Foram apresentadas conclusão e sugestões a partir do conhecimento revelado pela pesquisa de campo.

**2 Leitura e Escrita Atividades que se Complementam**

Optando em pesquisar sobre a dificuldade da leitura e da escrita, ficou óbvio que são vários os fundamentos da metodologia da pesquisa.

A necessidade de registro gráfico da língua oral gerou a produção do texto escrito e, como conseqüência, sua leitura, e esta, vários processos de aprendizagem, comumente de alfabetização tarefa da escola.

Leitores capazes de compreender e interpretar, de descobrir o plano de construção do texto; de perceber idéias subjacentes e além dos textos, de estabelecer relações intertextuais, de ler com facilidade ícones, índices e propagandas, de procurar e encontrar informações e utilizá-las, de seguir instruções dadas por escrito, de ler pelo prazer do texto, capazes de perceber a graça, o humor, o trocadilho, a sugestão, o brinquedo, com as palavras a quebra de clichês, a intertextualidade, a riqueza e a beleza da língua.

05

Isso requer um aprendizado de leitura e de escrita, através de um processo de construção de conhecimento que, vá além de uma interpretação simplificadora e linear entre sujeito/objeto. (Ler é Pensar).

Falar e escrever são atividades criadoras, cumpre ao professor levar o aluno a responder a esse desafio, em vez de obrigá-lo a reproduzir o preestabelecido.

A criação não se faz, porém, a partir do modo, as relações entre textos e contextos são fundamentais. A cultura é feita dessas relações, e é nesse processo que deve situar-se o ato de falar e escrever.

A medida que as crianças forem construindo o código, deverão ser incentivadas à leitura silenciosa. Ao contrário do que muitos imaginam, não é um exercício solitário, e sim, um momento da autonomia em que a criança pode voltar-se para ela mesma e confrontar, comparar conhecimentos, emoções, leituras anteriores (intertextualidade), e estabelecer assim um diálogo com o texto, elaborando seu próprio “texto” interno.

Ler um texto é escrevê-lo nos conhecimentos do leitor, e a atividade do leitor é relacionar, gerando um novo conhecimento.

Outra idéia falsa que precisa ser separada é a de que só pode haver uma interpretação para um texto. Segundo Cagliari (1989), cada um ler a seu modo. E isso não é mau, mas é o que precisa acontecer, e a escola deve respeitar a leitura de cada um, pois falar e escutar, além de ler e escrever, são ações que permitem produzir e compreender textos. Cabe à escola desenvolver também a linguagem oral de seus educandos. Aprende-se a falar fora dos bancos da escola, mas na sala de aula é possível mostrar as falas mais adequadas e eficientes nas diferentes situações cotidianas.

A leitura e escrita são atividades que se complementam. Sendo que os bons leitores têm grandes chances de escrever bem, já que a leitura fornece a matéria prima para a escrita. Quem lê mais dispõe de um vocabulário mais rico e compreender melhor a estrutura gramatical e as normas ortográficas da Língua Portuguesa, dominando as outras matérias com maior facilidade. Pois, quanto mais variados, interessantes e divertidos forem os textos que são apresentados aos educandos, maior será a chance delas se tornarem leitoras hábeis. Se na sala só entrarem textos explicitamente para ensinar a ler, despertam pouca atenção nos educandos, e eles se desinteressam da leitura e terão dificuldades em aprender.

06

Nos anos iniciais, espera-se que os educandos aprendam a linguagem escrita, sendo que eles devem a correspondência dos segmentos falados com segmentos escritos. Isso é possível realizar com educandos em processo de alfabetização mesmo quando tiverem pouquíssimo contato com a linguagem escrita. Os alunos devem no início, aprender a escrever um texto separando as palavras. Ao final das primeiras etapas dos anos iniciais, eles devem ser capazes de dividir o texto escrito em frases, usando maiúsculas no início delas e os sinais de pontuação, como ponto final, exclamação, interrogação e reticências, conhecendo as regularidades ortográficas e as irregulares, usando o dicionário e outras fontes impressas para resolver dúvidas ortográficas. Já no final dos anos iniciais, os educandos devem formar leituras e desenvolver padrões de gosto pessoal. Acentuando palavras, utilizando as regras relacionadas à tonicidade. Os educandos devem saber explorar diferentes modalidades de leitura, como ler para revisar, ler para obter informações, ler para se divertir. Desenvolvendo estratégias de texto, redigir rascunhos, relê-los e cuidar da apresentação. Compondo textos concretos com base em trechos oriundos de fontes diversas que podem ser uma combinação de produções escritas ou criadas oralmente, trazendo à realidade do próprio educando. Produzindo diferentes textos, simulando os dos meios de comunicação. Conversar por telefone, anúncios de rádio ou canções das apresentações de TV e Internet. Percebendo neles os elementos internacionais, o bom humor, o tom catastrófico das más notícias ou uma inflexão de voz, garantindo a qualidade de um produto.

O professor pode desenvolver o hábito da leitura e escrita entre os educandos, incentivando-os diariamente, pois não se formam bons leitores se eles não tem um contato íntimo com os textos. Há inúmeras maneiras de fazer isso: os alunos podem ler em silêncio ou em voz alta, em grupo ou individualmente, ou o professor lê textos para a turma. Tais possibilidades devem ser escolhidos de acordo com a atividade que está sendo desenvolvida em classe.

Usando textos diversificados, cada vez mais o educando terá facilidade de compreender e escrever textos diferenciados, claros e criativos. Não é preciso quebrar a cabeça para conseguir textos diversificados para utilizar em classe. Eles estão por toda parte: jornais, folhetos de propaganda, revistas e Internet.

07

Até algumas embalagens de produtos alimentícios. O importante é que o material escrito apresentado seja interessante e desperte a curiosidade das crianças. Textos literários. Poesias e notícias do cotidiano também devem ser usadas.

O objetivo maior da escola deve ser o de formar leitores e escritores competentes, habilitados a produzir textos coerentes, organizados e claros, um escritor competente, entende-se por leitor e escritor como alguém capaz de ler e escrever e não um romancista ou poeta, sendo apto a produzir um discurso apropriado ao objetivo é convencer o leitor a que se propõe.

O escritor competente sabe expressar, por escrito, seus sentimentos, experiências ou opiniões. Cabe à escola, então criar oportunidades para que os alunos usem e escrevam textos diversificados e de aplicações práticas como são os que circulam na sociedade. A criança pensa que a escrita é a representação daquilo que fala. Inicialmente, isso é aceitável, pois retrata uma de suas hipóteses sobre o que a escrita representa.

Quando o aluno atinge a hipótese alfabética, ele já escreve e estabelece uma correspondência entre o falado (fonema) e o escrito (grafema). Pode-se então, trabalhar o aluno pra compreender que nem tudo que se fala tem correspondência idêntica na escrita. Por exemplo, a casa, a palavra na qual o “S” tem som de “Z”, as variantes da língua falada precisam ser consideradas, mas deve-se ter cuidado ao escrever. A escrita depende de uma conversão, que é a ortografia, criada, para unificá-la e facilitar o entendimento do que se lê. Desde cedo, as crianças devem entender corretamente. A exigência de um texto correto é, no entanto, relativa. Dependendo da função dessa produção e da série em que foi realizada.

O que se propõe é que no Ensino Fundamental o aluno, além de escrever corretamente aprenda também procedimentos de revisão, um completo, ele deverá conhecer as ferramentas que poderão ser criadas: tiras de papel para ser colocadas sobre o texto incorreto ou para mudar frases de lugar. O que se critica é a prática de ensinar ortografia ou trabalhar os erros ortográficos, usando somente os reinos e exercícios de memorização. As correções de textos e ditados continuam necessários, mas as crianças devem realizar outras atividades, principalmente as que façam entender a real função das regras ortográficas ou gramaticais. Os dicionários ampliam o vocabulário e melhoram a interpretação da leitura.

08

Mas, para as crianças essas experiências podem ser um tanto complicadas. A principal dificuldade é que a maioria das palavras tem vários sentidos e é o leitor quem deve verificar qual deles cabe melhor no texto. Uma boa maneira de preparar o aluno para essa consulta é incentivar a descobrir por conta própria o significado da palavra desconhecida.

As próprias crianças podem organizar um dicionário, escrevendo cada palavra numa folha de papel, ilustrando-a e acrescentando uma frase ou um pequeno texto em que apareça o termo em questão. A linguagem escrita ou falada pode apresentar-se de várias formas, dependendo de seus objetivos. Assim como a leitura, também a escrita precisa ser trabalhada com a mesma finalidade que ela tem na sociedade; comunicar, documentar, instruir, entreter e informar. Por isso, é preciso propiciar aos educandos não só momentos significativos de leitura, mas também de escrita, em finalidade específica, para leitores reais.

A prática de leitura visa a formação de bons leitores, isto é, de educandos capazes de ler diferentes textos com compreensão e utilizar a leitura como forma de acesso ao conhecimento e ao lazer. Ler é atribuir significado a um texto, e isso se aprende no contato com diferentes gêneros textuais, em situações de leitura onde se lê em função de uma necessidade de um objetivo. Lemos uma notícia para nos informar sobre um acontecimento, uma receita para fazer uma comida, uma bula de remédio para conhecer os componentes, a indicação, o modo de usar, uma poesia ou um romance para sentir emoção, prazer. Como educadores, devemos contribuir para que os educandos leiam mais e melhor.

Sendo para eles ou incentivando-os a ler, escuta de histórias, crônicas e contos, sem dúvida, desperta o desejo de ler. Nós educadores, por isso devemos ter o cuidado ao pensar o conteúdo, para os educandos é de grande importância, pois somos exemplos na atualidade na vivência da leitura e escrita com a realidade de vida de cada educando. Sendo que é diferente “jeitos de falar” que devemos ser respeitados por nossas opções, pautando-as por cidadania, pois as coisas estão no mundo, só que precisamos aprender, e através da prática da leitura e escrita que as conhecemos melhor, acompanhando o desenvolvimento das novas tecnologias de comunicação.

09

**3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após a leitura que foi realizada constatou-se que existem vários fatores que interferem na aprendizagem da língua escrita dos alunos observados. Um dos fatores é a falta de qualificação de professores da alfabetização nas escolas públicas, pois a alfabetização é o momento mais importante para a formação da personalidade da criança, fortalecendo suas estruturas básicas na construção do conhecimento, e não podemos privá-la desse estágio de desenvolvimento. Um outro fator que tem contribuição para tal desenvolvimento é familiar.

Entretanto, a convivência familiar é um dos elementos fundamentais para compreendermos a dinâmica da personalidade, e a história que cada pessoa traz como acervo de vida é explicado pelo ambiente onde vivem suas características e predisposições pessoais, suas experiências e influências das pessoas com quem convive.

A orientação educacional deve buscar atividades que possibilitem uma saudável interação entre a família e a escola, atentando os pais a participarem da vida escolar de forma eficiente e dinâmica.

Na verdade o que necessitamos é viabilizar a interação escola/ família como um processo de abertura onde receios ou jogos de culpa passam encontrar alternativas que permitam ampliar o contexto dessa relação.

Sendo assim, conclui-se que o insucesso do desenvolvimento do processo de construção da leitura dá-se através dos fatores citados acima.

Contudo, reconheço a importância de saber ler e compreender o que leu. Porém, qualificar o aprendizado da leitura e escrita como difícil para as crianças e, principalmente para as crianças de escola pública, porque elas têm pouca informação não visual relevante.

Da mesma forma, o material utilizado pode não estar favorecendo o devido conhecimento, não apenas o conhecimento do mundo, mas o conhecimento sobre como ter.

Por isso, aconselho aos professores que analisem o material que está sendo utilizado, se não for condizente, que crie ele mesmo o seu próprio material.

10

E assim, espero estar contribuindo para que a escola e a família se voltem para atender ao professor e que este reflita não somente sobre a importância da leitura, mas também sobre o compromisso social e político com a educação e o direito dessas crianças serem cidadãos.

**REFERÊNCIAS**

BAMBERG, R. **Como Incentivar o Hábito da Leitura**. São Paulo: Cultura, 1997.

BARBOSA, Severino Antônio M.; AMARRA, Emília. **Redação**: escrever e desvendar o mundo. 8ª ed. Campinas: Papirus, 1992.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares** **Nacionais**: língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1997.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1993.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY. Ana. **A Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

GOODMAN, Y. M. **Como as Crianças Constroem a Leitura e a Escrita**. Perspectiva piagentinas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

**11**

**ANEXO**

**AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NA LEITURA E ESCRITA**

1. **Identificação**
2. Município: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
3. Localidade: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
4. Escola: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
5. [ ] Pública [ ] Privada
6. Turno: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
7. Série: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
8. Professor Regente: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
9. Data: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
10. **Metodologia Adotada:** \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. **Relação Professor X Alunos:** \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. **Recursos Didáticos e Tecnológicos:** \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. **Principais dificuldades:** \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. **Existe participação das famílias no acompanhamento da aprendizagem?:**

[ ] SIM [ ] NÃO

1. **Observações:** \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

12

1. Graduada em Normal Superior, pela Universidade do Norte do Paraná (UNOPAR), Pólo de Ensino de Ruy Barbosa-Bahia e Pós Graduanda em Psicopedagogia pela Faculdade do Noroeste de Minas (FINOM).

   02 [↑](#footnote-ref-2)